



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS VII
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDSON CARLOS DE SENA

**OS OLHARES DOS SUJEITOS DA ESCOLA MUNICIPAL
CÂNDIDO FÉLIX MARTINS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JO-
VENS E ADULTOS**

**Senhor do Bonfim – Bahia
2014**

EDSON CARLOS DE SENA

**OS OLHARES DOS SUJEITOS DA ESCOLA MUNICIPAL
CÂNDIDO FÉLIX MARTINS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JO-
VENS E ADULTOS**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB CAMPUS VII, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação do Professor Msc. Albano de Goes Souza.

**Senhor do Bonfim – Bahia
2014**

OS OLHARES DOS SUJEITOS DA ESCOLA MUNICIPAL CÂNDIDO FÉLIX MARTINS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Edson Carlos de Sena¹
Profº Msc Albano de Goes Souza²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os olhares dos sujeitos da Escola Municipal Cândido Félix Martins sobre a Educação de Jovens e Adultos. Para isso foi necessário realizar uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Sabe-se que a educação de Jovens e Adultos é um campo da educação que necessita de muita atenção por parte do estado e da sociedade, principalmente os que de alguma maneira estão vinculados a ela, pois a realidade das pessoas que participam da EJA é o tanto desafiadora, tendo em vista que a maioria dessas pessoas é oriunda de realidades desfavorecidas de nossa sociedade. Nos resultados encontrados foi percebido que as respostas dos alunos e do professor relatam uma postura de submissão à realidade de descaso que lhe são impostas. Fica claro que a prática docente poderia ser mais eficaz se houvesse mais reflexão do saber e do fazer docente na EJA, e que mesmo diante dos desafios próprios da EJA o docente fosse mais fiel ao compromisso primordial com aprendizagem e desenvolvimento do ser crítico no aluno. Para tanto, isso passaria pelo o desenvolvimento sobre a identidade da EJA diante do que já se tem sobre este assunto, e a busca de condições mais dignas para o trabalho docente.

PALAVRAS CHAVES: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem. Relação professor e aluno.

ABSTRACT

This article aims to analyze the views of the subjects of Cândido Félix Martins Municipal School on Youth and Adult Education. For this it was necessary to conduct an exploratory qualitative research. It is known that the Youth and Adult education is a field of education that needs a lot of attention from the state and society, especially those who are somehow tied to it, because the reality of the people participating in adult education is the both challenging, given that most of these people comes from disadvantaged realities of our society. On the results, it was realized that the answers of the students and teacher report a submission posture of indifference to reality imposed on him. It is clear that the teaching practice could be more effective if there were more reflection of knowledge and make teachers in adult education and that even before their challenges of adult education teachers were more faithful to the fundamental commitment to learning and development of the critical learner. For them, it would pass through the development of the identity of EJA at what has already been on this subject, and the search for better conditions for teaching.

¹ Licenciando em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. email: edsonbahiash@hotmail.com

² Orientador. Docente da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia (CAMPUS VII-Senhor do Bonfim). Mestre em Educação, Licenciado em Pedagogia. email: albano.goes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante da situação vivida por grande parte da população brasileira que não teve subsídios que ajudasse à permanência no ambiente de aprendizagem escolar, e que por muitos motivos foi excluída do acesso contínuo à educação sistematizada, e mesmo com as iniciativas de redução desta situação por parte do Estado, percebe-se que o mesmo não conseguiu de forma efetiva alcançar seu objetivo, entre os determinantes desta condição encontra-se a ausência de políticas públicas que possibilitem a permanência do sujeito na educação regular.

De acordo com Bortollini (2012) a Educação de Jovens e Adultos (EJA) normalmente é composta por estudantes trabalhadores, que levam consigo uma bagagem de conhecimentos gerais, cada um com suas histórias de vida e suas limitações. É bem verdade que esses alunos têm um histórico de insucessos no contexto escolar, não sendo oportuno repetir o mesmo ensino que tiveram na educação regular, pois, provavelmente vieram alcançar objetivos que não tiveram a oportunidade de aprender e aproveitar na idade normal.

Estes alunos mesmo que com as experiências adquiridas fora da escola, percebem a necessidade de buscar novos conhecimentos a partir dos currículos ditos formais. Essa situação para muitos é o tanto constrangedora, pois, dentre outras situações vividas a EJA requer dos sujeitos uma postura que possibilite uma nova visão de si e do mundo, para tanto o ambiente elaborado para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino pode ser fator determinante para que possa ocorrer aprendizado por parte dos alunos.

Nesta perspectiva é colocada em reflexão a problemática que direciona o estudo desse trabalho, ou seja, compreender quais olhares dos sujeitos sobre a EJA em um determinado contexto escolar? Sabe-se que nem tudo depende do professor e que a colaboração do aluno é importante, porém sabe-se que os sujeitos necessitam de estímulos para corresponder o que é proposto na EJA e isso pode também ser fator determinante.

Lopes e Sousa (2001, p.13) afirma que o professor da EJA deve levar em consideração a necessidade de cada aluno, respeitando “a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos seus alunos, caso contrário, o ensino ficará limitado à imposição de um padrão”, pois, um modelo acabado, objetivando exclusivamente ensinar a ler e escrever mecanicamente, não oferece a esses jovens e adultos, oportunidades, tais quais aqueles que estudam em classes re-

gulares. A vida nos propõe desafios e na EJA esses condicionantes precisam ser enfrentados de maneira coerente, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores. Os mesmos precisam tornar comum o objetivo da aprendizagem. Entender qual a importância dessa relação e como se deve ser trabalhada é de grande valia para estudiosos do campo da educação. Com vistas em uma postura de pesquisador é que comprehende-se a importância deste estudo e da produção deste trabalho acadêmico.

Para compreender a problemáticaposta nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi definido como objetivo geral analisar os olhares dos sujeitos sobre a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvidas na Escola Municipal Cândido Félix Martins, procurando refletir sobre a concepção dos docentes em relação ao desenvolvimento de práticas educativas na EJA e analisar o posicionamento dos alunos da EJA sobre a postura do professor em sala de aula. Levantando o que os documentos oficiais direcionam sobre práticas educativas na EJA.

Pressupondo que o professor da EJA deve ser um mediador entre os saberes dos alunos e as novas informações que lhe serão proporcionadas. E que o mesmo tem a missão de criar um ambiente onde esses conhecimentos possam ser apreendidos e refletidos pelos alunos. Possibilitando aos discentes uma posição crítica diante dos novos conhecimentos

Por fim, esse TCC partiu do interesse de aprofundar o conhecimento sobre esta temática que surgiu nas aulas da disciplina Educação de Jovens e Adultos, como também no estágio realizado nesta área da educação. Percebendo a realidade destes alunos da EJA, procurou-se desenvolver este trabalho acadêmico, tendo em vista que para os alunos do curso de Pedagogia é de grande relevância este estudo e esta pesquisa, pois enquanto educadores não se pode reter a realidade vivida por essas pessoas, que foram e são vítimas de um sistema de exclusão.

1. AS TEORIAS QUE EMBASAM A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O presente tópico de discussão tem por objetivo realizar ao referencial teórico que embasa as discussões referentes a problemáticaposta anteriormente e para tanto, optou-se discutir os temas *Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, a partir do estrutura e condição social, ainda é discutido a *Relação Professor e Aluno*, tem como mote a sua influência no processo de ensino-aprendizagem do sujeito atuante na EJA.

1.1 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo da educação que necessita de atenção por parte do Estado e da sociedade, pois a situação da realidade das pessoas que participam dessa modalidade de ensino é o tanto desafiadora, tendo em vista que a maioria das pessoas é oriunda de realidades desfavorecidas de nossa sociedade, o que de modo algum, os tornam incapazes de interferir de maneira significativa no desenvolvimento do país, dos Estados, dos Municípios e das comunidades etc.

Entender os indivíduos da EJA como seres potencialmente capazes de influenciar na mudança do cenário brasileiro e trabalhar para que estas pessoas possam se desenvolver no modo de si ver e agir como cidadãos é um passo importante.

Pincano et al (2004, p.97) ao falar sobre a Educação de Jovens e Adultos, afirmar que:

Partindo do conceito amplo de EJA, presente na Declaração de Hamburgo, o conferencista José Rivero, destacou a contribuição de dois documentos como fontes primárias para a sua elaboração. No *Relatório Delors*, identificou “quatro pilares educativos” inspiradores no processo de atualização do conceito de educação de jovens e adultos: “aprender a ser”, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer” e “Aprender a conviver”. No *Informe De Cuéllar*, nossa diversidade criadora apontou o convite à EJA para pensar a cultura como uma “forma de viver junto” e, como consequência, para assumir, como tarefa própria, a educação para a vivência com as diversidades, o debate ético e para enfrentar os desafios da questão ecológica e do desenvolvimento sustentável.

A partir dessa reflexão é possível perceber que EJA não é um espaço onde as pessoas aprendem conteúdos de modo apenas de reparação, mas sim, um *lócus* onde a formação humana em sua diversidade tem seu lugar de forma significativa e onde os indivíduos envolvidos nesta formação precisam colaborar de forma mútua para que essa formação possa acontecer.

A formação dos alunos da EJA deve ser integral de maneira que supra suas necessidades enquanto pessoas que estão como todo ser humano em processo formativo. A compreensão de que os alunos da EJA têm uma realidade que reflete o descaso acontecido no passado por parte das autoridades e da sociedade como um todo, e principalmente das políticas públicas e educacionais que foram de encontro ao que seria uma educação inclusiva em todas as suas instâncias.

Por isso, Lima (2002, p.02) traz algumas considerações sobre a realidade dos alunos da EJA:

A Educação de Jovens e Adultos, em essência, constitui uma oportunidade para pessoas que, ao longo da vida por sua condição social, foram impedidas de concluir sua escolarização, ou que abandonaram a escola por outras razões como, por exemplo, o distanciamento entre os saberes sistematizados e o cotidiano dos educandos.

Este distanciamento entre os saberes sistematizados e os que são adquiridos na vida cotidiana causa uma grande barreira entre os alunos da EJA e a proposta que são postas pelos responsáveis pela educação escolar destes indivíduos. É notório o tanto que se torna enfadonho para os alunos aprenderem coisas que não tem bases concretas para eles, pois não são sujeitos desprovidos de conhecimentos válidos, os mesmos têm experiência de vida que os tornam colaboradores para o desenvolvimento da sociedade. O desafio está justamente em como valorizar os conhecimentos destes alunos da EJA sem que a proposta de outros conhecimentos também válidos para formação destes alunos seja excluída.

Os sujeitos que adentram os espaços educativos trazem histórias e vivências e que sua presença na sociedade é valorosa. A sociedade necessita da colaboração de cada indivíduo, pois os saberes quando expostos e reconhecidos proporcionam um crescimento não só como benefício próprio ao indivíduo, mas traz uma riqueza a sociedade como toda. Pois, a sociedade não é constituída, a partir da colaboração de uma parte, mas sim do todo, que por sua vez, não pode excluir as partes.

Para tanto, Freire e Macedo (1990, p.07) afirmam que:

[...] é, inherentemente, um projeto político no qual homens e mulheres afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e entender e transformar suas experiências pessoais ,mas também de reconstruir sua relação com a sociedade mais ampla.

Os jovens e adultos apresentam a marca de uma sociedade e de um tempo, que os fazem conhecedores de uma história que os mesmos presenciaram e que todos foram atores desta história. De sofrimento? Sim, e também de resistência a tudo aquilo que os fizeram vítima de um sistema opressor. Onde os tinham muito eram cada vez mais enriquecidos e os que tinham pouco ou nada eram cada vez mais explorados por um sistema capitalista excluente. Mas em meio às dificuldades ouve maneiras de tentar sobreviver a este contexto usando de muita criatividade para tentar contornar situações de dificuldades. É um povo que mostra a luta por dias melhores.

1.2 Relação professor e alunos na Educação de Jovens e Adultos e sua contribuição para aprendizagem

Quando se fala sobre relação professor e aluno o que logo nos vem de imediato é a visão do professor se sobressaindo a dos alunos, pois em geral são vários alunos e um único professor em sala de aula. Então o que logo se pode perceber é que aquele que é o professor tem a missão de levar algo à maioria das pessoas que são os alunos. Nessa situação, o papel preponderante do aluno é ouvi-lo, não é mesmo? Pode-se então inferir que há um condicionamento na visão dos que fazem parte deste ambiente.

Quando essa estrutura é mudada pode gerar um desconforto, pois os alunos não se sentem capacitados a atuarem no lugar do professor, e na maioria das vezes dependendo do conteúdo eles realmente não estão capacitados para exercer tal função. O que não significa que o aluno não tenha nada para somar em conhecimento em sala de aula. Esse conhecimento na maioria das vezes não é valorizado, pois é muita das vezes julgado inferior aos que a escola tem a oferecer.

Deve-se levar em consideração a especificidade dos jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem. A escola funciona com base em regras específicas e com uma linguagem particular, devendo ser conhecida por aqueles que nela estão envolvidas, apesar de que, muitas vezes a linguagem escolar apresenta-se como um dos maiores obstáculos da aprendizagem do que o próprio conteúdo (REIS, 2001) Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) essa barreira dos papéis fixos na sala de aula vem a prejudicar o desenvolvimento do grupo envolvido no processo de ensino aprendizagem, pois uma educação contextualizada exige dos envolvidos neste processo uma colaboração para que possam alcançar um nível mais elevado de aprendizado. Diante do que é observado, a relação professor e aluno na sala de aula é fundamental para que os conteúdos possam tomar rumos construtivistas de acordo com as vivências dos alunos.

Aquino (1996 apud Belott e Faria 2010, p.02) ao refletir sobre a relação professor- aluno afirma que:

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Desse modo, como é possível entender a relação entre professor e aluno tem sua significância no aprendizado de maneira expressiva, pois um ambiente que favore-

ça uma livre relação entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem tende a ter sucesso. Assim, comprehende-se que ninguém aprende do nada ou por “reminiscência” como afirmava Platão, o que pode ser entendido e que se faz necessário saber o que trazem os alunos de conhecimento sistemático para que a partir desses conhecimentos possa-se construir novos conhecimentos.

Moreira *apud* Bortolini (2012, p.05) salienta que:

Neste processo a nova informação interage com uma nova estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como *conceito subsunçor* ou, simplesmente, *subsunçor* (*subsumer*), existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em *subsunçores relevantes* preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende.

A partir do que se extrai desta relação e da exposição dos alunos do que eles já sabem ou dominam é que se pode então criar meios para facilitar o aprendizado de novos conteúdos adequados às suas vidas. Apesar de ser evidente que estão em processo de aprendizado, e que necessitam de atenção para que esse processo possa ocorrer de maneira satisfatória. Para tanto, aqueles que são responsáveis para a facilitação deste processo devem buscar meios possíveis para que essa aprendizagem ocorra de forma significativa na vida dos que estão envolvidos neste processo.

Para tanto, Freire (1988) salienta que a EJA não necessita ter a visão apenas de uma simples teoria mecânica de ler e escrever. Não ficar apenas na teoria, mas buscar conhecimento de uma metodologia diferenciada, levando em conta a individualidade de cada jovem e adulto. O aluno da EJA precisa de um professor que saiba usar os conteúdos adequando a sua realidade para que surjam novos conhecimentos e a aprendizagem seja satisfatória.

2. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa, ora relatada, foi caracterizada como de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2004), a abordagem qualitativa tem como característica uma aproximação fundamental entre o sujeito e o objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza; envolvendo com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos intérpretes, em que as ações são estruturadas e as relações tornam-se expressivas.

2.1 - Tipo de pesquisa

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi realizado através de uma pesquisa exploratória em uma escola municipal da cidade de Senhor do Bonfim, com o objetivo

de analisar as práticas educativas na educação de Jovens e Adultos. Segundo Gil (1994 apud MOREIRA; CALEFFE, 2008) a pesquisa exploratória tem a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com referência à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses que podem ser pesquisadas para estudos futuros.

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, torna-se necessário seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos (MOREIRA E CALEFFE, 2008, p.69).

Esse tipo de pesquisa busca proporcionar uma visão geral, de aproximação sobre determinado fenômeno que muitas vezes é a primeira etapa para uma investigação mais ampla. Caso o tema da pesquisa seja bastante complexo, é necessário seu esclarecimento e delimitação, utilizando ainda, uma revisão bibliográfica, discussão com especialistas e outros métodos para chegar à conclusão.

2.2 - Lócus da Pesquisa

O lócus a ser observado nessa pesquisa foi a Escola Municipal Cândido Felix Martins, situada no bairro do Alto da Maravilha na cidade de Senhor do Bonfim, Bahia. Atualmente, a unidade escolar funciona nos três turnos (matutino e vespertino, com o funcionamento das turmas de Ensino Fundamental I e noturno, a modalidade EJA).

2.3 – Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada, uma vez, acredita-se que, infelizmente, os sujeitos não teriam condições de responder um questionário visto que eles encontram-se em fase inicial de alfabetização.

2.4 - Sujeitos da Pesquisa

A amostra foi constituída por 1 (um) professor e 6 (seis) alunos da Escola Municipal Cândido Felix Martins na classe de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

3. UM OLHAR SOBRE OS DADOS OBTIDOS: EM BUSCA DA IMPORTÂNCIA PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

Os dados, ora analisados, foram obtidos a partir da entrevista semiestruturada, no turno noturno em uma escola da rede municipal de ensino. Os sujeitos envolvidos na investigação foram seis alunos de uma mesma classe e um professor de Educação de jovens e Adultos, tendo em vista que só existe uma sala com alunos das séries iniciais e que só existe um professor para essa turma.

3.1 - Perfil dos sujeitos da Pesquisa

O professor entrevistado tem formação em Pedagogia, atua há 24 anos na Educação Básica, especificamente na Educação de Jovens e Adultos atua há cinco anos. Além dessa responsabilidade assume outros compromissos trabalhistas em outra área da educação.

Foram entrevistados, também, 6 (seis) alunos da EJA com idade entre 38 anos a 69 anos , sendo que 5 são do sexo feminino e somente 1 pertence ao sexo masculino. São pessoas de classe social desfavorecida, que estão em fase de alfabetização. Pessoas que além de frequentar as aulas trabalham ou assumem a responsabilidades dos trabalhos domésticos em suas famílias. Trazem o desejo de alcançar melhores condições de vida e veem na EJA uma possibilidade para alcançar seus ideais.

3. 2 - o olhar dos sujeitos sobre a educação de jovens e adultos

3.2.1 - A docente e sua relação com a EJA

O entendimento sobre a Educação de Jovens e Adultos para a professora entrevistada parte do princípio de que a educação de Jovens e Adultos há pouco tempo passou a ser compreendida como uma modalidade da Educação Básica. Segundo ela há um distanciamento desse conceito e o meio principal para que isso aconteça é apropriação do sistema de escrita alfabética, que vai ajudar a clientela da EJA a compreender o mundo, e a ser inserido socialmente no mundo da leitura e da escrita.

Nesse sentido, a prática do professor é concretizada pelas suas ideias, sejam elas políticas ou ingênuas, as quais determinarão o tipo de cidadão. Freire (1996, p.42) fortalece essa ideia afirmando que "nada mais práctico do que uma boa teoria, teorizar é iluminar a ação e decifra - lá, é aprender o movimento do real, portanto, algo por es-sência", relacionado à prática.

Quanto às contribuições que a modalidade traz para a sua formação enquanto professor, ela acredita que são inúmeras, mas que encara a EJA como um desafio. Há nesse sentido, uma incoerência na opinião da professora, pois a mesma afirma estar “apaixonada” pela EJA, mas que às vezes fica assustada com a possibilidade de atender ou não essa clientela.

Afirma ainda que os acréscimos na sua vida profissional são muitos, pois não existe somente a questão pedagógica e do conhecimento, mas também da afetividade, da compreensão e da acolhida, com os esses alunos. “O professor tem que ser acolhedor, o professor tem que ser o confidente, o professor tem que ser o amigo e por aí agente vai. Eu acredito que hoje eu sou mais humana” (PROFESSORA 01).

Quando foi questionado sobre os seus principais desafios na EJA, a professora afirmou que é manter o aluno em sala de aula até o final do ano letivo. Porque a escola não oferece atratividade ao ponto de competir com a televisão, com as novelas, com a roda de conversa com os vizinhos, com tantas outras coisas que o mundo oferece. Segundo a professora, é uma luta manter os alunos na escola, até porque eles trabalham durante o dia, e quando chegam à escola, já estão cansados por outro lado, a escola não traz motivação para o aluno.

As características próprias dos alunos da EJA, segundo a professora é que eles chegam sem acreditar que vão aprender, acreditam também que não são capazes de aprender alguma coisa, não tem uma visão de futuro, e alguns acham que vão à escola porque não querem ficar em casa ou então porque é divertido frequentar esse ambiente e conhecer outras pessoas, para conversar.

Assim, quando foi perguntada sobre os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de práticas educativas na EJA a professora afirmou que acredita que é primordial conhecer os fundamentos teóricos para a ação docente e acredito também que o professor tem a obrigação de conhecer as estratégias didáticas que possam favorecer essa emergência de promover situações de aprendizagem a essa clientela que retorna a escola depois de tantos anos. De acordo com Freire (1988), ao manter contato com jovens e adultos o educador deverá ter humildade de aceitar os conhecimentos adquiridos por eles, ser tolerante, saber articular tais conhecimentos de acordo com os que pretende alcançar, pois só assim os jovens e adultos poderão ter mais facilidade para aprender, articulando os conhecimentos com a sua realidade.

3.2.2 - Posicionamento dos alunos sobre a Educação de Jovens e Adultos

A análise do posicionamento do aluno da Educação de Jovens e Adultos possuem sobre a EJA é importante, pois, permite identificar possíveis demandas que necessitam ser discutidas e solucionadas dentro dos próprios contextos educativos, e na intenção de compreender essa dinâmica, optou-se desenvolver a reflexão sobre a visão que esse aluno possui a partir do olhar para com os questionamentos efetuadas na entrevista.

Em relação à primeira questão, em que se perguntava aos alunos: *O que você comprehende por Educação de Jovens e Adultos?* Obteve-se as seguintes respostas:

Por educação de Jovens e adultos? ... Educação é a pessoa ser educada, inteligente. Saber viver com as pessoas também. Porque eu sempre eu gosto das minhas amigas dos amigos da minha família. Eu amo minha mãe minhas irmãs, irmão os amigos também (ALUNO C)

De com as respostas dos alunos entrevistados, é percebido que eles não têm um bom entendimento sobre a definição do que seja a EJA, mas sabem que estão lá para aprender algo. Sabino e Ferreira (2009) afirmam que os seres humanos possuem a capacidade cognitiva de estarem em constante aprendizado. Ocorre na fase adulta em que se une toda a experiência vivida, como, por exemplo, o nível de maturidade proveniente da idade adulta, quando bem aproveitado, tende a beneficiar de maneira positiva na construção da aprendizagem.

Quando foram questionados por que optou para frequentar a EJA? Eles responderam:

Pra aprender e.. e ver a educação, aprender mais, saber. Que eu gosto muito (ALUNO B).

Porque eu... Eu gosto muito. Porque tem mais de 15 anos que eu entrei na escola. Eu voltei desde ano passado (ALUNO C).

Porque eu quero aprender (ALUNO D).

Queria estudar, aprender ler. Um dia me formar e ser alguma coisa na vida" (ALUNO E).

Segundo os entrevistados eles frequentam a EJA porque gostam, acham bom estar ali e aprender alguma coisa para viver bem, verificando que tem um aluno que há muito tempo parou de estudar. Nessas considerações, Ribeiro (1999, p.14) salienta que na Educação de Jovens e Adultos, há uma “caracterização da modalidade pela idade”, o público dessa modalidade é mais velho, há também uma proximidade entre educador e educando, através de conversas informais, trocas de ideias facilitando a comunicação entre ambos, sendo uma ponte para a aprendizagem.

Compreender “Quais são as contribuições que a modalidade traz para a formação enquanto aluno?”, também foi um questionamento presente, e a partir disso se obtive os seguintes relatos:

“Quero aprender, não muito porque a idade está muito avançada, mas o que eu aprendo serve muito pra mim. E aqui eu já desenvolvi bastante. Graças a Deus” (Aluno A).

“As coisas que agente responde, as coisas que ela (professora) pergunta e agente responde” (Aluno C).

“Agente tem que se dedicar nos estudos, aprender alguma coisa. (explicação da pergunta: o que vai trazer de bom para você?) Vai trazer de bom que eu vou aprender” (Aluno D)

“Bom estudo. E bom agente tá na escola. Conhecer colegas diferentes” (Aluno E).

“Estudar e aprender para mais tarde arranjar um emprego bom” (Aluno F)

A maioria dos alunos mostra que não tem muitas perspectivas em relação ao estudo, apenas querem aprender alguma coisa, ou seja, a ler e a escrever. Somente o aluno F afirmou que pretende estudar para conseguir um bom emprego. De acordo com Sabino e Ferreira (2009) os alunos da EJA são compostos por um grupo que apesar da sua exclusão da escola, manteve-se buscando, mesmo que muito tarde, a conclusão da escolaridade. Atualmente, embora o aluno tenha acesso à escola, não garante a sua permanência e sucesso, pois a EJA não atende às perspectivas desses alunos, no que diz respeito aos processos formativos, até a sua qualificação profissional.

Ao serem questionados sobre “*Quais os seus principais desafios na EJA?*” Eles afirmaram que:

“Estudar e aprender para mais tarde arranjar um emprego bom. Ajuda a aprender. Muito não vou aprender mais né?” (Aluno A)

“Porque quando agente está na sala de aula agente não fica falando uns com os outros. Agente fica calado. E escutando a aula assistindo” (Aluno C)

“Não sei responder (explicação: trabalhar estudar?) Sim trabalhar e estudar.”(aluno D)

“Tenho muito dificuldade para ler, mas escrever eu escrevo. O que ela bota no quadro não entendo. As vezes eu consigo dizer umas, mas outras não consigo dizer”(aluno E).

“Aprender, sem aprender a ler. Aprender escrever” (Aluno F).

Ao responder essa questão os alunos ficaram um pouco confusos, pois a maioria não entende o que é um desafio quando o assunto é o estudo na EJA, somente o aluno A, afirmou que o seu maior desafio é arranjar um bom emprego. Para Reis (2001, p.5) a alfabetização e a escolarização são processos distintos no que diz respeito às consequências cognitivas. Nesse sentido, um dos maiores desafios da EJA não é somente o domínio de uma linguagem escrita, mas também outras práticas fundamentalmente escolares como, por exemplo, a de elucidar verbalmente processos de racio-

cínio, fator responsável pelas mudanças qualitativas de pensamento integradas frequentemente à alfabetização.

Em relação “*Quais características são próprias dos alunos da EJA?*” Eles responderam:

“A do adulto é diferente dos jovens, trabalha estuda tem família. Cozinho lava roupas” (Aluno B).

“Aí agora, eu trabalho, estudo. Agente tem liberdade. Agente segue o que Deus quer: a paz o sossego o amor, carinho” (Aluno C).

“Os professores são gente boa, os alunos também. Agente se dá muito. Para mim são excelentes pessoas. Todos trabalham, aqueles que não trabalha tem sua obrigações em casa”(Aluno D).

Segundo as respostas dos alunos, as características próprias dos alunos da EJA são aqueles que trabalham em casa, cuida da família, são aqueles alunos que chegam na classe para bater um bom papo, prezando principalmente pela união e aquele que gosta de escrever, aquilo que a professora escreve no quadro. Para Sabino e Ferreira (2009, p.9) os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, comumente, aquele que busca a melhoria nas condições de vida, têm menor condição financeira, muitas vezes vivem na linha da pobreza e miséria. Esses alunos adultos geralmente são filhos de pais analfabetos e a maioria trabalha com empregos não qualificados.

Ao serem questionado sobre “*A maneira como o professor ensina lhe ajuda a aprender? O que poderia ser melhor para que você pudesse aprender mais?*” os alunos relataram que:

“Algumas coisas agente sabe e outras não. Agente faz as provas, mas só que teve o ano passado que eu errei muitas coisas. Ela faz”.(Aluno C).

“Ajuda. Do jeito que ela faz para mim tá bom”(Aluno D).

“Ela ajuda” (Aluno E).

“Ajuda. Escrever e ler e fazer o nome” (Aluno F)

Os alunos da EJA estão satisfeitos com a maneira de ensinar da professora. Acham que ela ensina muito bem e até ajuda quando estão com dificuldades. Nesse sentido, para Moreira e Masini (2009, p.19) o educando deve desenvolver um pensar certo e crítico, em comunhão com o educador, tudo concorrendo para melhorias acerca dos métodos de ensino e da aprendizagem na qual está inserido se adequando a um exercício de práticas do conhecimento.

Nessa questão, perguntou-se; Tem alguma, ou algumas coisas que você não gosta que o professor faça em sala de aula que lhe prejudica na aprendizagem? Responderam que “Porque nós já somos de idade, e os jovens são jovens e tem mais pos-

sibilidades de aprender. Não tem diferença não tem, mas eu não sei responder (risos)” (ALUNO A).

Segundo os alunos, na EJA está tudo bem, nada precisa ser mudado, percebendo nas suas falas que não há nenhum discernimento crítico a respeito da forma de ensinar do sistema de ensino e especificamente da professora, pois pela faixa etária que estão, acham que tudo que for mostrado dentro da sala da EJA está bom. A maioria está ali somente para passar o tempo.

A relação professor-aluno é fundamental para a organização dos elementos enriquecedores, conquista de conhecimentos e da “situação didática”, alcançando os objetivos do processo de ensino-aprendizagem que se compõem na transmissão e assimilação dos conhecimentos. No ensino de jovens e adultos, essa relação se concretiza no ponto de se levar a atrapalhar-se com relações fraternais e às vezes até paternais, onde o aluno percebe o professor como uma ligação para a promoção ao exercício de sua cidadania, tendendo uma habilitação para o mercado de trabalho em concorrência numa sociedade considerada crítica e rotuladora. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNESCO, 2001)

Na última pergunta sobre o que poderia ser diferente na condição da EJA? Eles afirmaram que:

“Educação da gente é muito boa” (Aluno B).

“Né coisa de interesse?” (Aluno C)

“Acho que não pode ser diferente não”(Aluno D).

“ Escrever” (Aluno F).

Segundo esses alunos, nada poderá ser mudado na EJA, pois eles acham nada poderia ser diferente. Assim, o olhar desses alunos não são tão críticos quanto poderia ser apenas estudam para passar o tempo. Nessas considerações, Sabino e Ferreira (2009) consideram que os jovens e adultos alunos da EJA possuem várias potencialidades de aprendizagens, merecendo ser estimulados a reconhecidos, e com a elevação da autoestima desses alunos no cotidiano da escola pode colaborar para a efetivação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o contexto atual da educação de Jovens e Adultos nos leva a uma reflexão de como os professores e alunos ainda sofrem com uma falta de identidade do que seja ser um aluno ou um professor da EJA. E que as práticas educativas poderiam ser melhores desenvolvidas se os sujeitos envolvidos nesta área da educação fossem mais esclarecidos sobre o que é a EJA, qual sua finalidade e dentre tudo

isso qual o compromisso com aprendizagem que possa possibilitar as pessoas uma visão crítica sobre si e sobre o mundo. As práticas educativas na EJA carece ser mais discutidas para que as pessoas envolvidas possam receber e dar uma educação de qualidade.

Esta pesquisa pôde relatar de forma simbólica a realidade de como ainda estão sendo tratadas essas pessoas que fazem parte de um conteúdo de exclusão em nossa sociedade. As respostas dos alunos e do professor relatam uma postura de submissão à realidade de descaso que lhe são impostas.

Portanto, fica evidente que a prática docente poderia ser mais eficaz se houvesse mais reflexão do saber e do fazer docente na EJA e que mesmo diante dos desafios próprios do docente fosse mais fiel ao compromisso primordial com aprendizagem e desenvolvimento do ser crítico no aluno. Para tanto, como havia dito anteriormente, isso passaria pelo o desenvolvimento sobre a identidade da EJA diante do que já se tem sobre este assunto, e a busca de condições mais dignas para o trabalho docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLLINI, Viridiana Rabaioli. **Buscando uma aprendizagem significativa a partir dos saberes e vivencias dos educandos da EJA.** 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsl/9anpedsl/paper/view/2994/253>. Acesso em: 30 nov,2014.

BELOTT, Salua Helena Abdalla e FARIA Moacir Alves de. **Relação Professor/Aluno.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. **Leitura do Mundo Leitura da Palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

_____. **Educação de Adultos:** algumas reflexões. In: Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Práticas e Propostas. Org. Moacir Gadotti & José Romão. São Paulo: Cortez, 1996. p,13-15. 7.

LIMA, Valdiana Martins de. **A relação professor/aluno e sua importância na práxis pedagógica da Educação de Jovens e Adultos – EJA.** Disponível em: <http://www.catedraunescojea.org/GT05/COM/COM011.pdf>. Acesso em: 10 nov,2014.

LOPES,Selva Paraguassu e SOUSA,Luzia Silva. **EJA : Uma educação possível ou mera utopia ?** Disponível em :

http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_selvaplopes.pdf. Acesso em: 08 dez,2014.

MINAYO, Maria Cecilia de S. E Odécio Sanches – Qualitativo – Quantitativo : oposição ou complementariedade ? – Cad. Saúde Pública. Vol. 9 nº3. Rio de Janeiro July/Sept. 2000.

MOREIRA,herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador** . 2ed.- Rio de Janeiro :Lamparina,2008.

MOREIRA, Marco Antonio. MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2009b.

PINCANO, Antônia Bárbara et al Relatório Síntese do I Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (I ENSEJA).In Livro **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea**.Brasília, 2004.p.97.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação dos Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como Campo Pedagógico**. Revista Educação e Sociedade, ano XX, nº. 68, p.184-199, dez.1999.

SABINO, Raquel do Nascimento e FERREIRA, Rejane de Barros. **Quem é o sujeito da EJA?** ou aluno da EJA: quem são esses sujeitos? Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM038.pdf>. Acesso em: 2 dez,2014.

REIS, Janesmare Ferreira dos. **Os desafios da alfabetização de jovens e adultos.** Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/autorias/os-desafios-da-alfabetizacao-da-eja.pdf>. Acesso em: 03 dez,2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNESCO, 2001. **A Relação Professor-Aluno na Educação de Jovens e Adultos segundo a Visão dos Mesmos.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oAf2pYqdeYJ:www.educacao.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 03 dez, 2014.